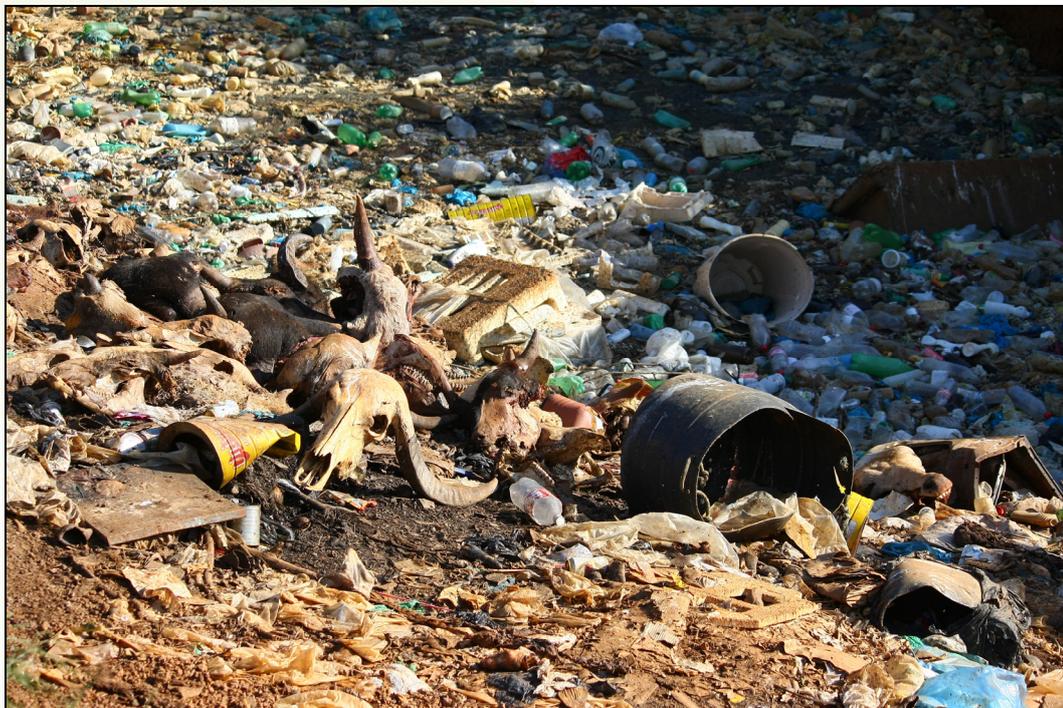


## **PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA PCH SALTO CAFESOCA**



### ***Estudo de Percepção Ambiental Município de Oiapoque/Amapá***

*Técnicos Responsáveis:*

*Ricardo Figueira de Carvalho – Geógrafo/MSc/UFMG*

*Fábio Resende – Médico Veterinário/UFMG*

*Rosa Luz Machado/Publicitária*

**Agosto/2011**

## Índice

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>3</b>
<b>2. A QUESTÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE.....</b>	<b>5</b>
3.1. População .....	5
3.2. Serviços Públicos .....	6
3.3. Educação .....	8
3.4. Saúde .....	10
3.5. Segurança Pública .....	14
3.6. Saneamento básico.....	16
3.7. Energia .....	21
3.8. Economia .....	24
3.9. Moradia .....	29
3.10. Cultura e Lazer.....	30
3.11. Meio Ambiente .....	31
<b>4. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UM CONTEXTO     GERAL .....</b>	<b>34</b>
<b>5. PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE.....</b>	<b>35</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>

## **ESTUDO DE PERCEPÇÃO AMBIENTAL MUNICÍPIO DE OIAPOQUE/AMAPÁ**

### **1. INTRODUÇÃO**

O instrumento denominado por “*Estudo de Percepção Ambiental*” tem sido utilizado ultimamente como importante ferramenta seja no contexto de educação ambiental, seja no contexto de planejamento de políticas públicas ambientais de forma geral.

Refletir sobre a questão de percepção ambiental e a relação do ser humano com o meio ambiente, vem a ser uma situação de constante preocupação no atual contexto, quando se verifica a existência de inúmeros parâmetros que podem mediar esta situação.

Para abrir uma pequena discussão, alguns termos recentemente introduzidos na literatura científica como, por exemplo, “sustentabilidade” e “desenvolvimento sustentável”, estão associados às dimensões econômicas, ambientais e sociais, sendo a ênfase e o tratamento conceitual dependente da área de formação dos profissionais envolvidos na discussão.

Alguns autores reforçam esta idéia dizendo que “*diferentes atores não vêem os problemas ambientais e de desenvolvimento da mesma maneira...*” ou “*o sentimento de responsabilidade, ou a idéia que dele se faz, varia enormemente, conforme a categoria social ou profissional à qual se pertence*”.

Nesse contexto filosófico, o estudo da percepção ambiental pode ser considerado como de grande importância e de fundamental conceituação, afinal, vem a ser por meio deste que seria possível conhecer a cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais, partindo da realidade do público alvo, para conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que convivem, suas fontes de satisfação e insatisfação

Através destes estudos é possível identificar as formas precisas em que a educação ambiental poderá sensibilizar conscientizar e trabalhar conjuntamente as dificuldades ou dúvidas que os sujeitos-atores possam vir a ter quando discutidas e apresentadas às questões ambientais.

Autores com maior bagagem e experiência enfatizam que a educação ambiental é um processo permanente nos quais os indivíduos e as comunidades tomam consciência “*do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuro*”.

## 2. A QUESTÃO AMBIENTAL E A SUSTENTABILIDADE

A questão ambiental tornou-se nos últimos anos, em função do alarde relacionado sobre o aquecimento global, uma moeda de investimento/marketing publicitário no espectro geral das atividades, em função da imagem catastrófica que foi vendida a maioria da população, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza dá a essas ações.

Vários são os meios que os especialistas lançam mão para sensibilizar a população dos problemas ambientais. Através de seminários, congressos e conferências sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável, procura-se comprovar que os recursos naturais são finitos e que a exploração excessiva desses recursos coloca em risco o futuro das novas gerações.

Uma grande parcela da sociedade mundial, já possui a noção de que uma quantidade enorme de recursos naturais é necessária para manter o estilo de vida de uma parcela que vive com alto nível de conforto, o que só pode ser oferecido com o comprometimento da qualidade ambiental do planeta.

Nesta linha de pensamento, o interessante vem a ser conciliar produção de bens com a preservação ambiental essa é uma atitude fundamental a ser tomada em benefício das gerações futuras, que poderão ter que pagar um alto preço para saldar a dívida ambiental e conseguir uma qualidade de vida aceitável.

Nesse contexto, é fundamental a formação de profissionais que atendam com eficiência à resolução dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de promover o desenvolvimento sustentável. Todos os fatos relacionados com a crise ambiental atual foram produzindo uma mudança gradativa na sociedade e nas suas instituições.

Entretanto e dependendo da forma como essas informações penetram nas percepções dos indivíduos e de como se refletem em suas ações, as mudanças acabam sendo lentas e incompletas. Assim, em uma mesma organização social podemos encontrar, convivendo lado a lado, posturas conservadoras, indiferentes, ou renovadoras.

As diferentes visões e posturas frente à problemática ambiental decorrem das diferentes maneiras de se compreender a questão ambiental. Diferenças nas posturas que são reveladoras de diferentes noções e interpretações científicas sobre o meio ambiente.

De uma forma geral, vem a ser necessário se reconhecer que o conceito “*meio ambiente*” diz respeito, em primeiro lugar, à relação homem e o meio físico e biótico e, em segundo, que é uma noção multicêntrica. Isso se deve por se aplicar aos diferentes olhares dos especialistas, com diferentes escalas de espaço e tempo, com vários níveis de organização, entre outros aspectos.

Importante questão vem em enfatizar melhor a situação quando analisar a maneira como a ciência, como uma produção cultural, origina concepções sobre o meio ambiente.

As “*avaliações ambientais*” podem ser orientadas por uma série de compromissos sociais que devam ser utilizadas para se alcançar metas sociais específicas, claras e objetivas.

Se assim feito, os problemas ambientais poderão ser discutidos e buscadas soluções, em um contexto social mais amplo, que muitas vezes pode vir a ser influenciado por uma concepção dominante, sejam de ordem econômica, política ou ambiental.

O entendimento destas distintas concepções sobre o meio ambiente torna-se, assim, importantes na resolução de conflitos que envolvem o planejamento ambiental e a utilização de recursos naturais.

Portanto, vem a ser de grande importância a pesquisa e a caracterização de concepções sobre o meio ambiente existente dentro de um mesmo modelo cultural, de forma a auxiliar a elaboração de propostas educativas e de políticas ambientais que auxiliem na construção de sociedades sustentáveis.

### **3. PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE**

O município de *Oiapoque*, como tantos outros municípios brasileiros, passa por situação de dificuldades financeiras, isto em função da grande dependência do estado e da união, necessários a custear suas funções básicas, visto que o atual modelo de arrecadação é centralizador, não sendo, até o momento, o ideal em suprir as necessidades de cada unidade regional.

No caso de *Oiapoque*, depois de avaliados vários aspectos da vida socioeconômica daquele município, comparados a dados diretos obtidos em campo, com dados obtidos em outras fontes de informações, chegou-se a ter uma avaliação particular dos fatos, avaliação esta apresentada nos tópicos abaixo.

#### **3.1. População**

O município de *Oiapoque* conta atualmente com uma população de aproximadamente 21.000 habitantes, segundo levantamento do *Censo 2010*, dos quais 30% têm origens indígenas, situação marcante desta presença nos hábitos, costumes e economia regional.

A população urbana, de quase 14.000 habitantes, e tem nas atividades comerciais a principal fonte de renda do município, estando a população rural ligada as atividades agropecuárias, como normalmente esperado.

Esta população vem a ser constituída principalmente por migrantes originários dos estados do norte e nordeste brasileiro, em destaque o *Pará* e *Maranhão*, encontrando ainda de maneira bem distribuída habitantes de outras regiões do país.

Segundo apurou-se nos levantamentos e observações quando da aplicação dos questionários, o interesse pela região esteve sempre ligada a uma migração em torno à atividade garimpeira, portanto, uma atividade esporádica e normalmente exercida pelo homem. Somente depois de estabelecido, vem a ser o momento onde este trabalhador busca para perto de si os familiares deixados em suas origens.

Notaram-se ainda nas entrevistas com a população, serem raros os habitantes naturais do Amapá e mais raros ainda os de *Oiapoque*, sendo relatado que os migrantes desalojaram a população natural para aldeias e áreas ribeirinhas dos cursos hídricos na região.

As relações de parentesco também parecerem ser raras, situação que criou uma espécie de mosaico no conjunto populacional adulto, porém são observados nos habitantes mais novos uma miscigenação, tendo a presença dos traços indígenas como marcante nesta comunidade.

Relacionado aos hábitos e costumes, novamente a presença indígena vem a ser marcante e dispersada nas vestimentas e alimentação, contrastando com populares que trazem de suas origens hábitos que desafiam o próprio clima, situação verificada como comum, por exemplo, o consumo de “*chimarrão*”, bebida típica do sul do país.

A base alimentar da região está voltada para o consumo de produtos da região, como a farinha de mandioca, o peixe, a carne bovina, o arroz e feijão, não sendo comum, em função do próprio clima e mesmo do hábito alimentar, o consumo de hortaliças e legumes por grande parte da população.

Verificou-se ainda que grande parte da população não possui registro civil de união estável, tendo a maioria dos inquiridos afirmado viver amasiado com seus respectivos companheiros, em um casamento informal.

Outro fato interessante corresponde ao grande número da população em trânsito na área central do município, população esta que não vem a ser constatada no respectivo levantamento censitário, e que de uma forma ou de outra exerce uma grande pressão nos serviços de atendimento público, especificamente nos serviços de saúde e educação.

### 3.2. Serviços Públicos

A rede de serviços públicos do município de *Oiapoque* é bastante precária, sendo classificada pela população de maneira geral como de baixa qualidade, não atendendo as necessidades básicas daquela comunidade.

Recentemente, quando da realização da reunião correspondente ao *Plano Plurianual de Participativo 2012/2015*, o governador esteve no município, ouviu as reclamações da comunidade, comprometeu-se em buscar melhorias no atendimento da saúde, de maneira crescente, mas continuada.

No retorno da equipe técnica da *RVC Ambiental* à região, um mês após este encontro, observou-se que varias questões já tiveram solução nos postos de atendimento médicos, com contratação de pessoal, aquisição de equipamentos e conclusão de obras de melhoria.



**Foto 1 – Vista da realização em Julho/2011 do plano Plurianual Participativo 2012/2015, este realizado no município de Oiapoque/Amapá.**

Relativo à segurança pública, observou-se que no município vem a ser forte a presença policial, estando instaladas as polícias militar, civil, federal, uma *Companhia de Fuzileiros de Fronteira* e eventualmente a presença da *Força Nacional de Segurança Pública*.



**Foto 2 – Em Oiapoque, região de fronteiras, a participação da Força Nacional de Segurança e da 1ª Companhia de Fuzileiros de Selva, são a segurança que o país necessita para segurança e defesa de suas fronteiras.**

Ainda relacionada ao conjunto de entrevistas, percebeu-se certa indignação por parte da população de *Oiapoque* em relação à *Fundação Nacional de Saúde – FUNASA*, por agora prestar atendimento exclusivamente às populações e comunidades indígenas, sendo mantido na área urbana do próprio município um escritório.



**Foto 3 – Vista frontal do escritório da FUNASA que segundo informações obtidas de seus funcionários, a partir do mês de Julho/2011 o atendimento será feito somente às comunidades e populações indígenas.**

Tendo em vista a inauguração das obras de fluxo e comunicação entre o Brasil e a Guiana Francesa, como a entrada em operação da ponte e pavimentação asfáltica da BR 156, a população acredita que a região tenha um reforço na *Polícia Rodoviária Federal* com aumento de seu contingente, bem como seja também reforçada a Polícia Federal com uma unidade de fronteira.

### **3.3. Educação**

Apesar de estar bem servido em número de estabelecimentos educacionais, o município não conta com nenhuma escola particular ou de educação especial, mas são 41 instituições públicas que atendem os ensinos pré-escolar, fundamental e médio em *Oiapoque*, tanto na área urbana como rural e em aldeias indígenas.

*Oiapoque* conta com 3 universidades, sendo 2 particulares, que procuram atender basicamente as comunidades indígenas, ministrando cursos voltados para a mesma. As universidades particulares estão voltadas para áreas de comércio e relações internacionais. Esses dados estão em desacordo como o site do IBGE e estão contidos no site do MEC.

A população considera o ensino público de uma forma geral de baixa qualidade, resposta quase que unânime no levantamento verificado, situação que pode ser observada quando se participa mais efetivamente do dia-a-dia destas unidades escolares.

Nos trabalhos desenvolvidos pela *RVC Ambiental* na região e em entrevistas com professores/diretores destes estabelecimentos, percebeu-se uma apatia em relação a situação, como também uma situação de normalidade de alguns, aceitando a baixa qualidade como um fator comum e normal.

Muitos destes profissionais, no pleno exercício de suas funções, não sabiam informar dados básicos de seus estabelecimentos, mesmo que não corretos, como número de alunos do estabelecimento, número de professores, valor mensal de despesa com alimentação escolar, dados de livros do acervo da biblioteca, etc.

Alguns dados genéricos foram obtidos junto à *Secretaria Municipal de Educação*, conforme o quadro apresentado na seqüência de fotos abaixo apresentadas, porém sem confiabilidade de resultados, sendo matrículas, e não dados efetivos de freqüência.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - ESCOLAS MUNICIPAIS				
ESCOLA	ENDEREÇO	NÍVEL DE ENSINO	MODALIDADES	Nº DE ALUNOS
<b>ZONA URBANA</b>				
01	CRECHE "O RECRUTINHA" Diretora: Daniela Aparecida Vieira (3521 1321/1362)	Av. 03 DE MAIO, 12 Clevelândia do Norte	EDUCAÇÃO INFANTIL	60 alunos
02	E.M. EDUCANDÁRIO DO ABC Diretora: Custódia Justa de Aguiar (8804 4006)	Rua Honório Silva, 315 Centro	EDUCAÇÃO INFANTIL (Maternal, 1º e 2º Período)	Educação Especial 280 alunos
03	E.M. DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFª ALCIANE BARBOSA DA SILVA Diretor: Sival Gomes Maciel (9676 5407)	Vila Vitória	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos 140 alunos
04	E.M.E.I.F. CAMILO MONTEIRO DOS REIS Diretora: Mª de Nazare dos Santos Sena (3521 2683)	Rua 03 de Maio, Clevelândia do Norte	Educação Infantil (1º e 2º Período)	Educação de Jovens e Adultos 170 alunos
05	ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA MÁRCIA DO SOCORRO LIMA DE FRANÇA Diretora: Solange das Neves Rodrigues da Silva (9904 4415)	Rua Noberto Pennafor, 739 Centro	Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Educação Especial 313 alunos
06	E.M. DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFª MARIA LEOPOLDINA DO AMARAL RODRIGUES	Rua Kumaramã, 100 Nova Esperança	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos Educação Especial 672 alunos

**Foto 4 – Quadro demonstrativo de matrículas efetuadas nas escolas municipais de Oiapoque no ano de 2011, relacionados à zona urbana.**

Diretor: Francisco Ângelo dos Santos Galvão (8809 8876)					
7	E. M. DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFª MARIA LEOPOLDINA DO AMARAL RODRIGUES II Diretora: Maria Nazaré Fernandes Barbosa (8808 8902)	Av. Barão do Rio Branco, 960 Planalto	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Educação de Jovens e Adultos Educação Especial	545 alunos
8	ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFª ONÉDIA PAIS BENTES Diretora: Mª Aparecida Gomes de Souza (8803 9640)	BR 156,3051 Universidade	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Educação Especial	312 alunos
<b>ZONA RURAL</b>					
9	ESCOLA MUNICIPAL LINA DE ALMEIDA Diretor: Zenóbio de Assis Vieira	Vila Velha do Cassiporé	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas bissetriadas)		62
10	ESCOLA MUNICIPAL PRIMEIRO DO CASSIPORÉ Coord: Olinede Miranda Negrão	Primeiro do Cassiporé	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas bissetriadas)		55
11	ESCOLA MUNICIPAL MANOEL DOS SANTOS	Km 60	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas bissetriadas)		23
	ANEXO AHUMÁ	Km 68	Educação Infantil (turmas multissetriadas)		05
	ANEXO PIQUIÁ	Km 40	Educação Infantil (turmas multissetriadas)		05
	ESCOLA MUNICIPAL FELIPE GABRIEL	Km 83	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino		23

**Foto 5 – Quadro demonstrativo das matrículas efetuadas nas escolas municipais de Oiapoque no ano de 2011, relacionados ao restante da zona urbana e rural.**

			Fundamental (turmas bissetriadas)		
13	ESCOLA MUNICIPAL PRAINHA DO CASSIPORÉ	Praíha do Cassiporé	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas multissetriadas)		08
14	ESCOLA MUNICIPAL TAPARABU	Taparabu	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas bissetriadas)		06
15	ESCOLA MUNICIPAL BOM PASTOR	Vila Brasil	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas bi e multissetriadas)		18
	ANEXO ILHA BELA	Ilha Bela	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas multissetriadas)	Educação de Jovens e Adultos	15
16	ESCOLA MUNICIPAL PAKAPWÁ	Rio Uaçá	Educação Infantil (1º e 2º Período) Séries Iniciais do Ensino Fundamental (turmas multissetriadas)		08
<b>Rede Municipal de Ensino = 16 escolas e 4 anexos</b>				<b>2.720 alunos</b>	
<small>Levantamento realizado pela SEMED aos 06/06/2011. Fonte: Diretores das Escolas, secretárias e Diretor da Zona Rural</small>					

**Foto 6 – Quadro demonstrativo de matrículas efetuadas nas escolas municipais de Oiapoque no ano de 2011, continuidade dos estabelecimentos rurais.**

### 3.4. Saúde

Não se esquivando das condições de atendimento de saúde pública dos demais municípios brasileiros, *Oiapoque* também passa por problemas relacionados a este tema, sendo precário o atendimento à população que conta com apenas 2 hospitais, este em condições bem incipientes, e outras 21 unidades públicas, sob responsabilidade do poder público nos níveis municipal, estadual e federal.

Existem ainda unidades de atendimento particular, porém sem condições de internações, para acolhimento aqueles com melhor poder aquisitivo que não estão dispostos a enfrentar longos períodos de espera para consultas.

De acordo com as entrevistas, a maioria da população, como não seria diferente, classificou o serviço como de péssima qualidade, sendo unanimidade a declaração em que podendo, optam pelo pagamento de consultas particulares na cidade de *Macapá*, onde lhe são garantidas melhores condições, a usar os serviços de saúde de *Oiapoque*.

A cidade não conta com profissionais de saúde em número e especialidades necessárias, sendo restritas as especialidades, senão pelo atendimento de uma pediatria básica, obstetrícia também fundamental, clínica médica geral e odontologia com melhores recursos, porém em atendimento privado.

As doenças mais prevalentes do município são a malária, a dengue, alguns casos de leishmaniose e algumas informações sobre a ocorrência de casos de AIDS (Síndrome da Deficiência Imunológica) e DST (Doenças Sexualmente Transmissíveis), isto em função da atividade econômica ligada à exploração garimpeira onde existe uma grande população itinerante.



***Foto 7 – Foto de um dos mosquitos transmissores de doenças tropicais observados em áreas de águas retidas dentro da mata, nas proximidades da área urbana de Oiapoque. A localização, falta de saneamento e poucos cuidados da população, são condições altamente favoráveis à proliferação das doenças de veiculação hídrica.***

Não pode deixar de ser relatado e conforme apurado em respostas informais daqueles populares que se dispuseram em responder, que o índice de prostituição no município também faz parte da economia local.

A proximidade com a *Guiana Francesa* e a facilidade de entrada de turistas estrangeiros em *Oiapoque*, fazem do município uma área do chamado “turismo sexual”, atividade exercida e verificada em todos os estabelecimentos de hospedagem do município, bem como em locais juntos a bares e boates.

Este problema já foi apresentado e programas veiculados em rede nacional de televisão por varias vezes, fazendo da área uma região critica, onde se tem noticia de forma extra-oficial de resultados negativos desta atividade, como a dispersão da AIDS, uso de entorpecentes, alcoolismo, principalmente na faixa etária mais jovem.

Muito preocupante e que deveria ser objeto especial de estudos e avaliações, vem a ser o fato em constatar que todas estas incidências de doenças estão sendo transmitidas para as populações indígenas da região.

Essa população passa grande parte do seu tempo no centro urbano de *Oiapoque*, susceptíveis a todos os problemas de uma cidade.

A questão se agrava, uma vez que tendo residência eventual nas áreas urbanas de *Oiapoque*, quando retornando à suas aldeias, levam estes vetores problemas, concorrendo para aumento das incidências. Se a resolução destes problemas já é uma grande dificuldade em áreas urbanas, conclui-se que nas aldeias se tornam muito mais difíceis.

Não obstante às condições urbanas, a própria situação geográfica aumenta ainda mais a gravidade da situação, uma vez que a prevalência de doenças na região vem a ser uma questão previsível, principalmente pela dispersão de enfermidades ligadas à transmissão de doenças por vetores ligados à picada de mosquitos.

A cidade esta inserida em uma região quente e muito úmida com precipitações de altos valores, fato que favorece o desenvolvimento de larvas e proliferação dos agentes vetores.

Com uma ausência de estrutura de saneamento básico, aliada aos fracos empenhos no combate às doenças, a deficiente divulgação das informações à população, compõe um excelente pacote para a que a região se perpetue como uma área prevalente de doenças..

Não raros, os casos de leishmaniose estão ligados principalmente a proximidade da floresta onde existem muitos mamíferos que são portadores desta doença, que nos centros urbanos são transmitidos aos cães e à partir destes aos seres humanos.

De acordo com informações obtidas na FUNASA à população canina urbana ainda não foi contaminada, fato que não pode ser considerado com grande credibilidade em função da própria situação de atendimento que a população humana vivencia, imagina-se que na população canina, também nada deva ter sido feito para diagnosticar a doença.

A destruição de habitats naturais e a grande proximidade da floresta com as áreas urbanas concorrem para o surgimento da doença em animais, como uma questão de tempo para contaminação, podendo esta doença se tornar relevante no núcleo urbano.

De maneira geral, percebeu-se que apesar da situação preocupante em relação à saúde e veiculação de doenças, situação esta verificada pela equipe técnica da RVC

*Ambiental* durante as entrevistas e nas duas campanhas em que esteve presente em *Oiapoque*, não vem a ser a mesma sentida pela população local.

Como a maioria da população brasileira, o *Oiapoqueense* também vem a ser um grupo populacional acomodado com os fatos, não sendo um reivindicador de melhores condições de vida, estando satisfeito com o que tem e que poderá conseguir.

Entretanto e mesmo conhecendo a real situação do município, as autoridades públicas, em todos os níveis e esferas, municipal, estadual e federal, deveria expandir suas ações de responsabilidade, tratando de implementar algumas ações para a diminuição dessas ocorrências, como por exemplo, a distribuição de preservativos em hotéis e pousadas, fixação de cartazes alusivos à *DST* e exploração sexual de menores, questão também de forte incidência na cidade.

Em continuidade à avaliação da percepção em *Oiapoque* e relacionado à atividade garimpeira nos cursos hídricos de entorno, principalmente o *Rio Oiapoque*, acredita-se que deva ser uma questão a ser verificada e muito citada pela população entrevistada, a situação relacionada à contaminação do *Rio Oiapoque* pelo mercúrio, metal pesado de grande uso nas atividades extrativistas de ouro.

Este metal, pelo seu alto peso específico e pela condição natural em ser um metal líquido, quando da apuração do ouro garimpado, o mesmo é misturado no metal e em outros aglomerados que não são possíveis separar na bateia.

Pelo peso específico alto, ele agrega somente o ouro, e assim separa do conjunto o resto de esmeris que não tem qualquer valor comercial, formando o que se denomina por “*amalgama*”, uma mistura em forma de borra cujo conteúdo vem a ser somente o próprio ouro em pó e o mercúrio em seu estado líquido.

Neste sentido, a única forma em separar e apurar o ouro contido nesta mistura de *amalgama* vem a ser em sua queima com o próprio gás de cozinha, através do maçarico, onde o mercúrio passa do estado líquido para o gasoso, ficando no recipiente, normalmente a bateia de garimpeiro, somente o metal precioso.

Durante este processo de queima, o próprio garimpeiro ou profissional incumbido do processo, inala este mercúrio em estado gasoso, passando a ficar durante toda sua vida com este metal pesado no organismo, visto que não existe nenhum processo eficiente para retirá-lo.

O acúmulo deste metal pesado nos organismos pode chegar a níveis altíssimos que acaba por causar o obtido nestes profissionais, que são enterrados nestas áreas com diagnósticos e atestados de óbito por causas desconhecidas.

Além da possibilidade de inalação, grande parte do mercúrio queimado e transformado em vapor evapora-se para camadas da atmosfera, passando por resfriamentos e voltando à sua condição natural, precipitando, normalmente com as chuvas constantes da região.

Precipitando na superfície terrestre ou nos cursos de água, este mercúrio fica exposto em folhas, frutos e fundo dos rios, vindo a ser ingeridos por animais, pássaros e peixes, que estando estes animais inseridos na cadeia alimentar humana, passam a contaminar o homem quando da ingestão destes mesmos animais, inserindo o ser humano no circuito de contaminação pelo mercúrio.

Como todo metal pesado, o mercúrio quando ingerido, seja pelos animais ou pelo homem, não é possível fazer a retirada deste material que permanece no ser, enquanto o mesmo tiver condições de vida, sendo transferido para outros no ato da ingestão.

A sobrecarga deste elemento altamente tóxico no organismo concorre para a eliminação das células o mineral selênio, poderoso antioxidante, utilizado na neutralização dos radicais livres, especialmente na área cardíaca, como ainda atua em evitar o aparecimento de células com tumores.

Atingindo níveis elevados nos organismos, este metal tóxico causa uma hiperatividade física e emocional, promovendo alterações mentais e uma completa desordem neuromuscular, a perda de apetite patológico, conseqüentemente, levando o indivíduo a óbito.

Se comprovados elevados índices de contaminação do Rio *Oiapoque* com este metal tóxico, parte da população da região poderá estar a muito, acumulando este metal em seus organismos, sendo questão de tempo o surgimento de reações adversas conforme relatado acima.

Um levantamento mais específico da situação deveria ser realizado para principalmente orientar as autoridades de saúde do município e a população sobre a utilização do rio *Oiapoque*.

### 3.5. Segurança Pública

O efetivo da segurança pública na região é alto, isto em função de se tratar de uma região fronteira, aliado ao fato das atividades garimpeiras, bem como de um total isolamento do estado, situações que concorrem para ser vista como área de violência acima dos níveis normais constatados em outras regiões.



**Foto 8 – tomada da unidade da Polícia Federal em Oiapoque. Esta unidade deverá ser ampliada com a inauguração da estrada e ponte ligando o Brasil à Guiana, quando será instalada uma polícia de fronteira de maneira a se ter um controle mais efetivo das ações.**

Para tanto, o município conta atualmente com um contingente de agentes públicos de segurança, conforme informado em item anterior, tanto na área de responsabilidade do poder público federal, *Polícia Rodoviária Federal, Polícia Federal e Exército Brasileiro*, como na área estadual, com agentes da *Polícia Civil e Polícia Militar*.

De acordo com as informações prestadas pela população durante as entrevistas e respostas em questionários, bem como em conversas informais, nestas se obtém dados mais fidedignos, o índice de violência do município vem a ser crescente nos últimos anos.

A percepção popular deste aumento do índice de violência urbana está relacionada à expansão do tráfico de drogas, cada dia mais acessíveis às populações de menor poder aquisitivo, como ainda à diminuição dos postos de serviços causados pela desativação, segundo os populares, de algumas áreas de garimpo no lado brasileiro da fronteira ao longo do Rio *Oiapoque*.

O fato da *Guiana Francesa* ter ainda adotado recentemente uma nova política de migração, fazendo um controle mais efetivo da população residente naquele estado ultramarinho francês, fez com que houvesse a expulsão de muitos brasileiros que estariam em estado irregular naquele país, fato que veio a aumentar o índice de violência no lado brasileiro.



**Foto 9 – Vista parcial da unidade da Polícia Civil no município de Oiapoque.**

Buscando melhores condições de vida, estes brasileiros atravessam a fronteira, tornando-se imigrantes ilegais, alvos de uma constante perseguição por parte das autoridades migratórias francesas, muitos são presos e posteriormente extraditados e se estabelecem em *Oiapoque*, passando então a fazer parte do contingente de indivíduos que concorrem para o aumento dos níveis de violência local.

### **3.6. Saneamento básico**

Em municípios localizados em todo o interior do estado brasileiro, excetuando as grandes e médias cidades, a questão do saneamento básico vem em ser uma das questões críticas, onde somente a distribuição de águas chega próximos às condições razoáveis de consumo humano.

Recolhimento de resíduos sólidos e tratamento de efluentes domésticos são questões que estão ainda muito distantes do nível mínimo exigido pelos órgãos internacionais de saúde.

Se considerarmos o Brasil com todas estas deficiências e dentro do país considerar áreas isoladas dos estados também isolados, pode-se então imaginar o comportamento geral de uma população em face a esta questão tão problemática.

No caso específico do município de *Oiapoque* e do distrito de *Clevelândia do Norte*, o saneamento básico e disposição regular de resíduos sólidos domésticos, vem a ser praticamente inexistente.

A maior parte da população de *Oiapoque* não é atendida com um sistema de água tratada, somente uma pequena parcela restrita ao centro da área urbana do

município, mesmo contando com o atendimento da Companhia Municipal de Água – CMA.

Grande parcela desta população urbana e toda a população rural utilizam-se de poços artesanais individuais e ou coletivos, que são perfurados como mais obra, não sendo dado qualquer tipo de tratamento a este recurso, como ainda não são servidos por informações básicas que poderiam orientar na execução de um pré-tratamento, mesmo que doméstico.

Mesmo não atingindo uma distribuição em toda a cidade, a qualidade da água captada e distribuída é muito criticada pela própria população, uma vez que a concessionária municipal de águas deixa muito a desejar nos serviços prestados.



**Foto 10 – Uma das 100 entrevistas feitas com a população de Oiapoque de maneira a se perceber o entendimento sobre as necessidades municipais, das relações com o país vizinho, da chegada da energia e destes resultados na vida de cada habitante.**

Estas críticas não são unanimidades no município, pelo simples fato em não ser toda a população de *Oiapoque* atendida pelos serviços. A população consultada e que residia na área de serviços da concessionária de águas, foi sim, unânime em criticar o serviço.

Aqueles consultados e que não dispunham deste recurso em suas residências, respondeu em sua maioria desconhecer o problema, informando estarem satisfeitos em terem águas em suas residências, mesmo que sem um tratamento prévio mínimo.

De qualquer forma, seria prudente e necessário que se fizesse uma investigação mais aprofundada relativo à questão da qualidade na água provenientes do sistema público, dos poços artesanais particulares e das cacimbas superficiais, isto devido ao alto risco de contaminação a que estão susceptíveis.

Não havendo um processo correto de recolhimento dos esgotos e efluentes domésticos, pode ser observado em vários locais da área central de *Oiapoque* o esgoto escorrendo “à céu aberto”, situação potencialmente favorável à contaminação de mananciais abastecedores quais forem, situação que como informado, favorece a ampliação dos casos de enfermidades ligadas aos recursos hídricos.



***Foto 11 – A rede de esgotamento sanitário do município é inexistente, na maioria das ruas o esgoto corre a céu aberto, o que favorece o aumento da prevalência de algumas doenças na região.***

Em complementação, a disposição de resíduos sólidos domésticos, mais precisamente o lixo residencial, mas principalmente aquele resíduo de origem hospitalar/ambulatorial, é o maior problema verificado no município de *Oiapoque*, sendo um sério problema que a municipalidade deve buscar, emergencialmente, uma solução definitiva.

Notou-se que várias foram as medidas paliativas adotadas na região, principalmente nos limites urbanos, quando se procurou melhorar a coleta destes resíduos gerados por residências, estabelecimentos comerciais, comerciantes ambulantes, etc.

O município, com auxílio do poder público estadual e federal deveria dar início a um grande programa de educação ambiental visando soluções para estes problemas, uma vez que além de colocar em risco considerável parcela dos munícipes, trata-se ainda de um cartão postal muito negativo junto àqueles que visitam turisticamente a sede *Oiapoque*.

Em se tendo uma perspectiva de futuro, tratar de resolver esta questão neste momento, seria uma condição onde a despesa se transformaria em investimento, tendo em vista que nos próximos 12 a 16 meses a realidade de *Oiapoque* deverá sofrer uma mudança radical com a chegada da energia, da estrada, da abertura oficial da ponte.



**Foto 12 – Vista na orla fluvial de um dos vários pontos onde a população e comerciantes depositam seus resíduos sólidos. Situação contrastante para um município que pretende receber visitas de turistas estrangeiros.**

No aterro sanitário existente, verificou-se a não separação dos resíduos domésticos daqueles provenientes de hospitais e ambulatórios, sendo esta uma excelente condição para ampliar a dispersão de doenças contagiosas.

Uma simples adoção de técnicas básicas, como recolhimento em separado dos resíduos hospitalares, disposição também separada deste lixo recolhido e posterior queima em simples incinerizadores, vêm a ser o suficiente para que não sejam propagadas condições de maiores veiculações de doenças.

No caso de *Oiapoque*, conforme verificado “in loco” pela equipe técnica da *RVC Ambiental*, todos os resíduos são coletados de forma irregular, misturando resíduos urbanos com hospitalares e depois tudo aterrado de maneira a minimizar o odor que exala por grande extensão na área de entorno do “lixão”.



**Foto 13 – O aterro sanitário, muito mais voltado como um “lixão”, não tem qualquer tipo de controle sobre a deposição de resíduos, estando aberto a quaisquer pessoas que desejem fazer deste um local de cata de recicláveis. Os resultados sobre a saúde dispensam comentários.**

De maneira a deixar a situação ainda mais crítica, o aterro está inserido em uma área inadequada do ponto de vista ambiental, uma vez que não existe qualquer tipo de proteção para drenagem correta do “chorume”, cuja dispersão certamente se dá em direção aos corpos hídricos, fato que concorre para o lançamento no corpo hídrico de uma carga poluente de elevado grau impactante.

Para que se tenha uma idéia comparativa, um litro de “chorume” corresponde em carga poluidora a 2.600 litros de esgotos domésticos normais.

Com isso, certamente tanto o curso do Rio *Oiapoque* está sofrendo os resultados desta técnica inadequada de disposição dos resíduos, como ainda os solos que recebem este material também estão sendo submetidos a este tipo de contaminação.



**Foto 14 – Tomada de área próxima ao “lixão”, onde os efluentes líquidos produzidos escorrem à céu aberto, direcionando-se para o leito do Rio Oiapoque, pouco abaixo deste local.**

Piorando ainda mais a situação, foi verificado que também não existe por parte das autoridades do município um efetivo controle na operação deste aterro, sendo constatado que inúmeras pessoas utilizam o mesmo como fonte alternativa de rendas, praticando uma “coleta seletiva” sem os devidos cuidados que a atividade merece, sendo uma situação clandestina.

De acordo com informações obtidas junto a secretária de meio ambiente esta sendo feito um estudo para que o aterro sanitário seja relocado, situação esta iniciada por uma demanda do *Ministério Público Estadual*, através da assinatura com a municipalidade de um *Termo de Ajustamento de Conduta – TAC*.

### **3.7. Energia**

O município de *Oiapoque* vem a ser considerado, com já informado em tópicos anteriores destes estudos, um “*sistema isolado de energia, dentro de outro sistema isolado*”, considerando a situação geográfica o estado do Amapá e neste a localização do citado município.

Com a responsabilidade da distribuição, a Cia. Energética do Amapá – CEA exerce este serviço em todo o estado, seja por fornecer energia hidráulica em locais onde este recurso pode assim ser gerado, seja por distribuir uma energia térmica, como vem a ser o caso no município de *Oiapoque*.

Neste município quase que em sua totalidade, a população do núcleo urbano é servida com uma energia térmica, originada pela queima de combustíveis fósseis, no caso pela queima de óleo diesel, na ordem de 23.000 litros/dia, de maneira a manter energizada a área urbana de *Oiapoque*.



***Foto 15 – Vista parcial da usina térmica de Oiapoque, unidade que abastece o município em sua área urbana e parte da rural. Energia de qualidade irregular, flutuante e que muito transtorno tem causado à população local.***

A CEA mantém uma usina termoelétrica na região do entorno deste município, administrada por terceiros que repassam a esta companhia seu produto para distribuição entre os consumidores.

Sob a responsabilidade da *SG Energia*, esta usina conta com 4 unidades geradoras, sendo 3 unidades eletrônicas e uma unidade mecânica, cuja capacidade máxima pode atingir algo superior a 6,0 MW, tendo sido apurado a demanda de 4,8 MW em horário de ponta e 3,5 MW em tempo normal.

Esta energia corresponde a uma fonte de qualidade ruim, poluente, instável, e que causa muito transtorno à população, seja pela queima de aparelhos eletroeletrônicos, pelas constantes quedas e falta do recurso.

E principalmente por estar limitando o desenvolvimento econômico da região, que conta com inúmeros recursos que poderiam estar sendo explorados, mas em função da instabilidade energética, concorrem para que não sejam feitos investimentos na área.

O fato de depender da matéria-prima básica, óleo diesel, para queima e geração,, material este que vem de Macapá, 600 km de distancia, transportado por via terrestre em estradas de péssimas condições, faz com que seja necessário que se

mantenha um grande estoque do produto para eventuais situações de emergência, principalmente nos períodos de chuvas, quando as estradas ficam intransitáveis.



**Foto 16 – Nova tomada da usina térmica, que apesar de contar com equipamentos modernos, funciona com óleo diesel de qualidade ruim, gerando inúmeras paralisações.**

Verificando as informações prestadas pelos entrevistados, ao contrario do que seria normalmente percebido na região sul do país, os horários em ponta e com maior consumo de energia, se dá não nos usos de chuveiros elétricos, uma vez que em função do clima, o habito vem em ser o banho frio.

O maior consumo está ligado justamente ao fato em se ligar equipamentos como bombas para abastecimento dos reservatórios das residências, no acionamento de aparelhos de ar condicionado/ventiladores, usados, normalmente, por volta do horário entre 12:00 e 15:00 horas.

Também reportando aos questionários, verificou-se que são poucas as residências que contam como aparelhos domésticos, a utilização de chuveiros elétricos.

A população em *Oiapoque* é unânime em classificar a oferta do serviço como de péssima qualidade relatando interrupções no fornecimento quase que diário.

Outro fato a se destacar é o relato do grande número de queima de aparelhos elétricos nas residências ocorridos devido à variação de voltagem da energia distribuída.

A qualidade tecnológica da rede de distribuição, por ser aparentemente muito antiga, pode estar afetando a qualidade do produto, visto que pelo seu provável aquecimento demasiado em função de não estar acompanhando a demanda de

crescimento, parece influenciar bastante na qualidade da energia e conseqüentemente, dos serviços.

Quanto à geração na usina térmica, o maior problema está relacionado à qualidade do óleo usado nos motores, o que pode comprometer o desempenho dos mesmos.

Sendo equipamentos considerados de última geração, estes motores eletrônicos são capazes de detectar uma qualidade inferior do combustível, desligando-se automaticamente, para proteção do equipamento.

Entretanto, quando religados, geram uma sobrecarga primária que lançada na rede, tem a capacidade em queimar outros equipamentos eletro-eletrônicos que estejam ligados na rede pública.

A cidade não conta com nenhuma forma alternativa de energia, uma vez que não está ligada a um sistema energético alternativo, seja por uma PCH ou por um sistema de transmissão de energia, sendo esta uma perspectiva para os próximos 10 ou 12 anos.

A falta de energia de melhor qualidade, mais firme, corresponde ao maior anseio imediato da população de *Oiapoque*, fato que já tornou-se folclore na região, visto ao longo tempo demandado e até o momento sem uma solução definitiva.

### 3.8. Economia

Semelhantemente a grande parte dos municípios brasileiros de pequeno porte, o município de *Oiapoque* tem a sua economia voltada para o setor terciário, tendo um comércio bem diversificado, onde são feitas transações de todos os tipos de mercadorias, desde aquelas de base, como produtos importados da China, porém sem grandes chances de especialização, senão com a melhoria da energia na região.

As poucas indústrias existentes são mais de caráter informal, voltadas para atendimentos locais de alguns equipamentos, sendo percebidas muitas oficinas que se acredita estejam voltadas para atendimentos de equipamentos utilizados nas atividades extrativas garimpeiras.

De acordo com informações obtidas junto às populações consultadas, o comércio já foi bem mais ativo e atraente, passando agora por uma fase de desaceleração devido à repressão tanto do lado brasileiro quanto do lado francês, uma vez que a fiscalização das atividades de garimpos ilegais está mais controlada por ambos os países.

Evidentemente e como já discutido nestes documentos, com a operacionalização do sistema de transporte da região, quando da conclusão da pavimentação da rodovia BR 156, aliada a inauguração da ponte de ligação dos dois países, certamente

haverá um incremento no trânsito de pessoas e, por conseguinte, também uma aceleração, expansão e modernização das atividades comerciais.



**Foto 17 – Vista de uma das ruas centrais do município de Oiapoque, onde predomina os diversos tipos de estabelecimentos comerciais.**

Atualmente, o fluxo de turistas com automóveis entre os dois países vem a ser muito pequeno, não somente pela dificuldade na transposição do Rio *Oiapoque*, feito somente por uma balsa que presta serviços com elevados preços, como ainda de passageiros, este através das pequenas embarcações de alumínio e que já foi mencionado, são chamadas por “*catraieiros*”.



**Foto 18 – Vista em primeiro plano do porto onde ficam estacionadas as “catraias ou voadeiras”, embarcações utilizadas para o transporte de carga e passageiros. Ao fundo, quase concluída, a ponte que ligará o Brasil à Guiana francesa.**

Uma questão que merece destaque, visto que pode colocar em risco vida de pessoas no município, trata-se do transporte clandestino de passageiros, principalmente no circuito *Macapá – Oiapoque – Macapá* e cidades no entorno.

Devido à precariedade dos serviços públicos concessionários, este espaço foi ocupado por veículos particulares que transitam no também precário percurso, em altas velocidades.

Este tipo de transporte, sem qualquer tipo de controle e fiscalização, pode concorrer com acidentes mais frequentes, com indução de assaltos na via, acidentes com habitantes das comunidades indígenas, com animais que transitam nas vias, etc.

Mesmo existindo linhas regulares de ônibus entre *Oiapoque* e *Macapá*, a população ainda prefere o meio alternativo clandestino, isto devido à demanda de tempo gasto pelo sistema regular, muito susceptível em ficarem parados em atoleiros, na dependência de auxílios de maquinas pesadas, fato que desanima a utilização deste sistema.

Também a pesca vem a ser uma atividade muito representativa na região, sendo grande o número de pessoas e famílias que dependem desta atividade para garantir a sobrevivência, sendo a região de *Cabo Orange*, encontro do rio com o mar, aquela mais produtiva e de principal interesse dos profissionais que dependem desta atividade.



**Foto 19 – Outra vista da orla fluvial, local onde ficam estacionados os barcos de pesca que utilizam tanto do rio como áreas marítimas do oceano Atlântico.**

Esta produção de pescado destina-se somente ao consumo regional, uma vez que mesmo tendo um potencial pesqueiro muito maior do que o explorado, o fato da região não possuir energia suficiente e de qualidade, não faz desta atividade aquela que venha merecer investimentos na atual situação.

Certamente, com a chegada da energia de qualidade, mais firme e garantida, investidores estarão propensos em ampliar negócios, construir frigoríficos para

armazenamento de pescados de época, exportando-os para outras regiões em ocasiões quando são encontrados maiores valores agregados a este produto.

Da mesma forma, também se acredita que a indústria de beneficiamento de frutas tropicais tenha um grande incentivo, quando nas respectivas safras, deverão ser feitas coletas, beneficiamento, armazenamento e comercialização quando dos melhores preços e mesmo abrindo para com o resto do país e outras nações uma linha de exportação.

A agricultura e a pecuária são atividades praticamente inexistentes no município, isto em função de ter a área muitas restrições em função de ter o município de *Oiapoque* e mesmo o estado Amapá, suas terras destinadas à inúmeras áreas de preservação integral, principalmente com a implantação dos Parques Nacionais Montanhas do Tumucumaque, Parque Nacional Cabo Orange e muitas áreas de terras indígenas.

Esta situação poderá ter alternativas em busca de uma solução que venha a atender as partes, isto quando da chegada da energia, uma vez que poderá ser incrementada uma agricultura e pecuária mais planejada para a região, obtendo-se resultados em face a um melhor rendimento..

A ausência de produtores na região vem em ser fator importante na composição de preço dos alimentos, sendo observado a pratica de preços bem acima do mercado da capital do estado em todos os gêneros alimentícios, mas com diferença de preços significativa nas diversas variedades de legumes e verduras.

Esta questão pode muito bem ser verificada nos restaurantes do município de *Oiapoque*, onde o hábito de consumo é totalmente diferenciado dos locais próximos aos centros produtores de vegetais.

Novamente a questão de logística é grande diferencial nesta situação, onde a distância e a qualidade da estrada que liga este mercado consumidor com os centros produtores são os responsáveis pelos preços praticados no município. Para efeito comparativo, toma-se como exemplo um tipo de material que vem a ser o básico em qualquer parte do país, produto único na base da construção civil, o saco de cimento.

Na região sudeste, mesmo com custos que são considerados elevados, associados a uma alta carga tributária, a unidade de 50 kg custa em torno de *R\$17,00 (Dezessete reais)*, podendo variar um pouco para cima ou para baixo.

Em *Oiapoque* este mesmo produto vem a ser comercializado entre *R\$45,00 (Quarenta e cinco reais)*, chegando a locais mais afastados do centro a *R\$50,00*.



**Foto 20 – Tomada de uma das inúmeras casas de madeiras, muito comuns na região, tanto na área urbana como na orla fluvial. Utilizando de geradores e antenas parabólicas, todos estão ligados diretamente com o resto do país.**

Em função destes valores, as populações mais desprovidas de recursos, evidentemente, preferem entrar na floresta, derrubar árvores, cortar tábuas, edificando suas residências com base neste recurso florestal, fato que explica o grande número de residências em madeira, de baixa qualidade e todas muito susceptíveis em abrigar insetos dispersores doenças.

Situação semelhante também acontece com o gás de cozinha, com os combustíveis, com outros gêneros de primeira necessidade, etc.

A energia ainda não foi atingida por esta situação, uma vez que na data da *Reunião Pública* realizada em *Oiapoque*, em 11/08/2011, o presidente da *Cia. Energética do Amapá – CEA* foi muito claro em informar que apesar de todas as reclamações da população a respeito do preço da energia, esta tem seu preço defasado em mais de 50% da tarifa normal.

Segundo apurou-se nas entrevistas, grande parcela dos entrevistados trabalham na informalidade, sem carteira assinada, nos diversos setores da economia, mas principalmente no setor terciário.

Outra constatação da pesquisa e também verificado entre a maioria dos entrevistados, vem a ser a questão dos programas sociais federais de transferência de rendas, benefícios estes que por um ou outro motivo não chegam à população.

Dentre estas razões, talvez o fato de grande parte da população estar vivendo em condições bem comuns para a região, onde não vem a ser o usual a união oficial de pessoas, como ainda, acredita-se, o grande numero de filhos destas relações não terem a documentação de registro regularizada, ambas as questões sejam os motivos em não se ter estes benefícios públicos.

### 3.9. Moradia

Conforme verificado no município de *Oiapoque*, grande parte das moradias da cidade ainda são de madeira, algumas construídas sobre palafitas (construção tradicional da região norte do país), isto em função das condições econômicas da população, como da disponibilidade destes recursos florestais.

Nas visitas feitas aos municípios e reparando a construção das moradias, como ainda observado nas respostas dos questionários aplicados, uma significativa parcela das residências não conta com banheiros incorporados às mesmas r, sendo usual o sistema de uma fossa negra, ou despejo dos efluentes domésticos em valas que correspondem a antigos cursos e água, desaguando no Rio *Oiapoque*.

Resultados inusitados apurado nos questionários junto à população demonstram que mesmo sendo este um grave problema ligado à saúde pública e ao saneamento, a maior parte das respostas aponta em dizer que consideram como “*boas as condições de moradia*” em que reside, total contraste com uma realidade das áreas mais urbanizadas do país.

Nota-se ainda que alguns núcleos de pessoas mais pobres já se aglomeram na periferia deste município, em áreas afastadas do centro urbano, possivelmente em áreas públicas ou que foram cedidas/invadidas para ou por estas populações.

Desnecessário enfatizar sobre as péssimas condições de vida, saúde, saneamento, estabelecimentos escolares, estabelecimentos de saúde ou outros equipamentos de uso primordial.

O mais importante de ressaltar que mesmo essas famílias que moram nesse tipo de habitação precária consideram sua condição de moradia boa.



**Foto 21 – Habitação semelhante à foto anterior, porém na área urbana, iniciando um aglomerado de residências de população de baixa renda.**

### 3.10. Cultura e Lazer

O município de *Oiapoque*, pela sua situação de localização geográfica mais distante da capital *Macapá*, não dispõe de muitos atrativos relacionados diretamente às questões de cultura e lazer, estando sempre ligado de maneira geral, à questão da presença indígena, do artesanato, da exploração de recursos turísticos, como já amplamente divulgado em itens anteriores deste estudo.

A diversão básica do *Oiapoquense* vem em ser passar suas horas disponíveis junto ao curso hídrico nas atividades de pesca esportiva, nadando ou passando o tempo com seus familiares na orla fluvial ou em cachoeiras, assistindo jogos aos finais de semana de campeonatos amadores regionais, ou mesmo circundando o centro urbano.

Eventualmente e quando há alguma atratividade na região, como festas religiosas, festas cívicas, apresentação de grupos folclóricos ou conjuntos/bandas musicais, parcelas destas populações freqüentam mais assiduamente a área central de *Oiapoque*.

A visitação do “*Museu das Tribos Indígenas do Oiapoque*”, mais conhecido pelo nome de “*Museu Kuahí*”, mesmo sendo riquíssimo em produtos elaborados e criados pelas diversas nações indígenas, vem a ser freqüentado, basicamente, por turistas brasileiros e estrangeiros, quando de passagem pelo município



**Foto 22 – Vista externa do “Museu das Tribos Indígenas do Oiapoque”, localizado em área central de Oiapoque. De extremo bom gosto, este museu conta e mostra a realidade dos povos indígenas da região, seus artesanatos, suas culturas, crenças, etc.**



*Foto 23 – Vista interna do mesmo museu, onde pode-se apreciar com tempo e conforto uma vasta literatura daquelas populações.*

### **3.11. Meio Ambiente**

Mesmo estando vivendo diretamente a questão ambiental, mesmo estando recebendo, permanentemente, notícias a respeito da questão ambiental, parece que não faz parte dos hábitos de vida deste contingente populacional se adequar e fazer mudanças visando a preservação de recursos naturais.

Uma parcela representativa da população entrevistada pela *RVC Ambiental* demonstrou estar ciente dos problemas, da situação de maneira geral em se preservar as florestas e o meio, se mostram conhecedores do assunto, porém, e informando estarem dispostas a mudanças, estas informações vem a ser bem contrastante com a realidade vivenciada.

Respondendo positivamente em algumas questões, nota-se que ainda vem a ser necessário a transferência de muitas informações básicas sobre conservação, cidadania, conhecimentos práticos para que se efetive de fato uma mudança de conceitos, hábitos e mesmo de praticas conservacionistas junto àquela municipalidade.

Preocupações básicas como a disposição de resíduos sólidos urbanos não faz parte das metas, nem da população, como também do poder municipal constituído, sendo observado o depósito em vários trechos da área central urbana.

Estes resíduos são dispostos em qualquer lugar, são manuseados por transeuntes em busca de algum produto reciclado, deixando-os abertos e acessíveis à cães, gatos e ratos.

O respeito e a preocupação com a contaminação das águas e do solo também são só teóricos, já que grande parte da população lança seus esgotos para a rua sem qualquer preocupação e este escoam para o *Rio Oiapoque*, conforme foto abaixo.



**Foto 24 – Vista da área central e orla fluvial de Oiapoque, podendo ser notado o porto das “catraias”, à direita e ao centro, para esquerda, um dos pontos de lançamentos de efluentes domésticos do município.**

Existem campanhas para melhorar as condições ambientais do município, porém restritas às escolas e em datas específicas, fazendo mais prática de um calendário escolar, do que um conjunto de atividades práticas. São necessárias ações mais incisivas e práticas, uma vez que se observa claramente

O comércio e a retirada ilegal de madeira esta presente como prática comum no município, sem qualquer controle ou regularização, tudo constatado pelos trabalhos de campo realizados nas matas e entorno do município.

A caça predatória vem a ser uma prática constante na região, apesar da ação dos órgãos fiscalizadores, uma vez que a própria população tem este hábito alimentar, facilitada pelas dimensões territoriais.

A prática acima citada foi constatada com a presença de cartuchos deflagrados achados nas matas, presença de áreas de espera para caça e relato da população.

Na área indígena cortada pela BR 156 foi observado um grande número de índios portando armas de fogo, com caças abatidas, sabendo-se que o abastecimento de munição é feito com aquisição de armamento na vizinha Guiana Francesa.

A exploração dos peixes do Rio *Oiapoque* parece estar sem controle, o número de embarcações pesqueiras presentes na região e a falta de estudos específicos sobre este conjunto ictiofaunístico, tanto no curso principal como em seus afluentes, pode concorrer em levar para uma diminuição significativa dos estoques pesqueiros.

Ações diferenciadas voltadas para os diferentes públicos que fazem uso dos recursos naturais da região têm que ser pensadas e preparadas de forma individual para a valorização dos aspectos mais relevantes de cada setor para que se tornem efetivas.

O município merece e também carece de soluções urgentes e emergentes para conservação de seus recursos naturais, para seu uso planejado e sustentável, passando tudo isto pela implementação de um amplo programa de educação ambiental e comunicação social, de maneira a estancar o processo, para depois retroceder o mesmo, caminhando para uma sustentabilidade.

Salienta-se a emergência desta situação que seja prescindível que venha a ocorrer antes do município se tornar em uma *“Porta do Turismo Internacional”*, quando da conclusão das obras de integração Brasil – Guiana Francesa, em que este município poderá ficar conhecido como cidade da promiscuidade, do uso dos recursos naturais sem controle, quando se tem recursos para justamente se planejar e ter uma grande cidade.

*Oiapoque*, assim como todo o *Amapá*, tem uma vocação especial voltada para o turismo ambiental, para um turismo em se conhecer a cultura indígena, um turismo conservacionista, um turismo que represente as reais potencialidades daquela região, daquele município e daquela parte da *Amazônia Brasileira*.

Seria de fundamental importância investimentos nas escolas e seus alunos, em conhecerem e participarem de programas de educação ambiental especiais, visando fazer destas crianças de hoje, verdadeiros agentes multiplicadores e formadores de opinião do futuro.



**Foto 25 – Obras de pavimentação da BR 156 que liga Macapá à Oiapoque, estrada que fará a integração do Brasil com a Guiana nos próximos 16 meses, segundo cronograma de obras.**

#### 4. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL EM UM CONTEXTO GERAL

O desenvolvimento da civilização humana sempre esteve ligado ao ambiente, seja por seus estabelecimentos de moradia, seja pela exploração dos recursos naturais em busca de melhores condições de vida.

Todas as sociedades utilizavam ao máximo os recursos disponíveis na natureza, como aqueles advindos através das cheias dos rios, da exploração dos minérios, do plantio em áreas que percebiam ter uma fertilidade do solo, das vias e do acesso ao mar, do manejo que acabou por aprender com o uso das florestas, entre outros tantos ligados às confecções de vestimentas, das crenças religiosas, da obtenção de medicamentos na natureza, etc.

A relação estabelecida entre o ser humano com a natureza sempre foi tão dependente e interligada que demorou muito em se pensar nas subdivisões a ponto de separar estes usos, isto em função de uma proeminente escassez que passou a ser verificada desde há algum tempo.

Após este período a natureza e seus recursos passaram, a ser vistos sob uma nova ótica, sob um novo ângulo, como parte integrante de um grande sistema, onde seriam necessários agentes intermediários de comunicação, para que fosse dada maior credibilidade, maior integração social em um contexto geral de fornecedora de bens e matérias-primas para o uso humano.

Com isso e tendo cada indivíduo um senso crítico individual, cada qual poderá dar ao mesmo o caminho que julgar ser o mais correto, ou mesmo o caminho que levará aos melhores resultados em termos pessoais ou coletivos, evidentemente, dependendo da ótica dada.

Esta percepção do meio pode ser visualizada como individual, se esta for à intenção, ou mesmo levada para uma discussão social de outros indivíduos, onde passa a se adotar uma dinâmica coletiva, com ações individuais, mas sempre buscando o bem coletivo, conforme a formação cultural, intelectual, econômica, social e familiar que estes componentes receberam ao longo de uma existência.

Os problemas e questões relacionadas às áreas ambientais não são e nunca foram frutos de análise de situações recentes, mas sempre presentes em questões históricas, de dominância de território, em qualquer época, qualquer lugar ou parte do planeta.

Trata-se de apenas mais um instrumento estratégico usado na ocupação do espaço, ou melhor, para a dominância do espaço, onde o ser humano com sua capacidade e ambição, em cada vez ter mais espaço, mais propriedades, procura novos locais, expandindo fronteiras até os limites de conflitos, sendo a busca destes recursos as causas básicas de todos os conflitos internacionais.

Os problemas ambientais estão somente começando, tendo alguns autores já explanados que conflitos entre nações não estão descartados, uma vez que cada

nação poderá, de acordo com seus interesses, formar uma concepção diferenciada de outras, concorrendo para atritos físicos imediatos.

Segundo alguns autores, a crise ambiental a ser vivenciada agora e no futuro, poderá coloca em risco tanto a diversidade cultural, como a diversidade biológica, ocasionando a extinção de etnias e espécies que serão perdas irreparáveis a todos.

A percepção normalmente conhecida vem a ser uma situação onde o indivíduo conjuga, segundo alguns autores, no “momento em que a atividades dos órgãos dos sentidos estão associados com atividades cerebrais”, podendo ser desenvolvida através da funcionalidade dos sentidos, tornando assim diferente em cada indivíduo, de acordo com seus sentidos sensoriais e sensibilidade.

Estes significados estimulados nos indivíduos representam valores que são atribuídos de acordo com a cultura, história, idade, sexo, educação, erudição, classe social, economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes e atribuições do meio ambiente, todos adquiridos e formados por um uma pessoa, independentemente de seu grau de instrução, mas a partir de sua experiência de vida.

Os indivíduos percebem, reagem e respondem a estas e outras questões, na medida em que estas situações lhe são colocadas de maneira diferente frente às ações sobre o meio.

De qualquer forma, todas as respostas ou manifestações são resultados das percepções, dos processos cognitivos, dos julgamentos ou pré-julgamentos sobre algumas situações, sobre as expectativas de cada indivíduo, em um contexto geral das relações com o ambiente e com a sociedade.

Entretanto, o que realmente vem a importar neste momento, corresponde aos verdadeiros significados e atributos relacionados à questão ambiental, uma vez que mesmo com alta expressividade e relevância, estas percepções podem se tornar uma linguagem que levará o homem em desenvolver uma melhor forma de se usar e ocupar o espaço de suas atividades de vida..

## 5. PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE OIAPOQUE

Pensar no município de *Oiapoque* com um fato isolado, não o difere dos demais municípios do estado brasileiro, que a duras penas vem fazendo verdadeiros milagres com suas receitas para conseguir com que estas cidades continuem a prestar, com mínimas condições, suas obrigações para com seus eleitores.

Sendo um município demasiadamente carente, porém rico em potenciais a serem explorados, *Oiapoque* tem um contingente populacional formado por brasileiros oriundos de outros estados, cujas condições sociais que viviam certamente devam ser piores que as atuais.

Encontrando uma condição como aquela, vivenciam mais uma normalidade em suas vidas compara-nas com as até então vivenciadas e acreditam que tudo está normal.

Não terem atendimento médico do setor público adequado, não possuir água e esgoto em suas residências, pagar preços elevados por produtos, não serem servidos de uma energia de boa qualidade, estar convivendo diariamente com a prostituição de menores e mesmo ter a droga em seu cotidiano, são aspectos que a todos escandaliza, mas são perfeitamente normais na vida dos *Oiapoquenses*.

Uma das poucas questões que foram verificadas pela equipe técnica da *RVC Ambiental*, questão comum na região e que causam grande indignação nestes municípios, corresponde ao tratamento diferenciado e mesmo privilegiado dado aos estrangeiros vindos da *Guiana Francesa*, mas principalmente o privilégio dado pelo governo brasileiro em atendimento a todas as necessidades dos povos indígenas da região. O resto vem a ser tudo muito normal.

Relativo às questões políticas, existe ainda um embate grande entre a população que trabalha em função das atividades extrativistas, basicamente na exploração de garimpos clandestinos, no comércio de mercadorias com localidades que abastecem estas áreas, em especial a “Vila Brasil”.

As divergências reportam à atividades clandestinas que são exercidas dentro das áreas das unidades de conservação ambiental, onde cabe ao *Exercito Brasileiro* o controle por serem áreas de fronteira nacional, ações incompatíveis com estas atividades civis que insistem em desobedecer as leis e normas federais.

Recentemente, a região denominada por “*Vila Brasil*”, área clandestina, distante cerca de 100 km de *Oiapoque*, local de atividade garimpeira, teve aprovado por legislação municipal sua emancipação como distrito de *Oiapoque*, o que daria à mesma direito de passagem e comunicação por via terrestre.

Esta região, inserida em terras pertencentes à *União Federal*, constitui áreas de unidades de conservação, sem qualquer documentação de propriedade, acreditando-se que transformá-la em distrito não vem a ser uma ação legal.

O abastecimento desta região é feita por via fluvial através de embarcações pelo Rio *Oiapoque*, sob controle rígido da *1ª Cia de Fronteiras de Selva*, subordinada ao *34º Batalhão de Fronteiras*, onde são feitos o controle de tráfico de drogas, armamento, controle de alimentação e combustível.



**Foto 26 – Ponto localizado em frente ao distrito de Clevelândia do Norte, cerca de 8 km de Oiapoque, unidade militar do Exército Brasileiro que no desempenho de suas funções, faz o controle das fronteiras e das embarcações que se destinam à Vila Brasil, 100 km à montante deste ponto.**

De fato, esta área vem a ser um grande problema para que as autoridades de *Oiapoque*, do *Amapá* e do governo federal busquem uma solução, de maneira que não se expanda e transforme em áreas mais problemáticas como foi o caso de “*Serra Pelada*” e outras regiões garimpeiras de *Rondônia* e do norte do *Brasil*.

Questões relacionadas aos grandes problemas de comunicação com o restante do estado, estes relacionados à pavimentação das estradas de acesso ao município, depois de muito tempo de espera, parecem estar sendo resolvidos, com a conclusão do asfaltamento da *BR 156*.

Depois de firmado convênio com a *Guiana Francesa* para construção da ponte ligando os dois países, a conclusão do asfaltamento em ambos os lados, interligando *Macapá* a *Cayene*, a região será transformada em um importante ponto turístico e comercial.

Para tanto, deverão ser feitos novos investimentos em toda a estrutura municipal, com recursos próprios, recursos do estado e da união, de maneira a preparar sua população em melhor aproveitar a oportunidade e saber usufruir as novas condições que serão criadas naquela área.

Trocar o “*turismo sexual*” pelo “*turismo ecológico*” seria de todas, a melhor das opções para uma região que deseja ser reconhecida oficialmente como a “*Porta do Brasil*”, incrementar e difundir respeitabilidade pela a cultura indígena, criar condições de industrialização na região, buscando implantar empreendimentos sustentáveis e ambientalmente corretos em uma região repleta de recursos naturais de todas as ordens.

Concorrer para que as unidades de conservação sejam divulgadas e visitadas dentro de padrões internacionais, criando toda a infra-estrutura de recepção ao turista, de maneira que passem a ver no *Brasil* um país de respeito.

Tudo isto vem de encontro às ansiedades que todos os brasileiros querem, mas que ainda tem-se grandes dificuldades em serem atingidas, ou seja, em se ter um país socialmente justo e ambientalmente correto. Isto ainda vem a ser possível e pode começar nas mudanças a serem feitas em *Oiapoque*, no *Amapá*.

## 6. CONCLUSÃO

As relações existentes entre o homem e o ambiente natural passaram por diversas mudanças ao longo do tempo e da história, atravessando desde o surgimento dos primeiros coletores de alimentos, posteriormente pelos plantios organizados, pelo desenvolvimento das ferramentas, pelo surgimento da sociedade industrial, etc.

A necessidade em se usar o recurso natural, seja como alimento, seja como provedor de melhores condições de vida passou a ter concorrência de pessoas, de grupos familiares, de povoados, de nações, concorrendo mesmo para surgimento de grandes conflitos entre povos e nações.

Particularmente, pós a *Segunda Guerra Mundial*, quando o mundo se se dividiu em blocos políticos, nada mais foi do que uma luta ideológica para ver que ficaria com outros territórios, com outros recursos naturais e ambientais.

Em principio, com uma estampa política, tinha-se como fundo os recursos minerais, os recursos energéticos, os recursos florestais, do petróleo, que sendo a base da sustentabilidade e da riqueza que geraria poder, as nações que detivessem estes bens naturais, proporcionariam aos seus mais conforto, mais recursos em exportações, mais estabilidade política, mais domínio no poder.

O estudo sobre a percepção ambiental, neste sentido, vem a ser uma importante ferramenta capaz de proporcionar conhecimento dos conceitos e valores da sociedade de uma forma geral, compreendendo as ações que possam vir a serem adotadas de maneira a criar melhores condições de vida para as populações que estão na área de entorno destes recursos.

No caso específico do *Amapá*, em particular do município de *Oiapoque*, com as potencialidades destes dois locais, com os recursos humanos e tecnológicos que podem ser alocados visando uma ampliação das condições em se explorar o meio natural com um ordenamento racional, poderá fazer com que aquela região não tenha uma “*exploração para exportação*” como foi feito em outras regiões brasileiras, mas uma “*exploração para colonização*”, situação bem diferente que faz com que o homem, mesmo que migrante, se sinta em sua terra, em sua origem.

Neste momento teremos um trabalhador, ou mesmo um “*gerente da terra*” que estará tirando da mesma, não somente recursos para sua própria sobrevivência e

dos seus, mas com toda a certeza, estará investindo nesta propriedade natural básica, recursos para que seus herdeiros continuem ali a viver, criar suas famílias, pensar em sempre se fixar àquele campo. Migrar, será uma palavra que ficará nas páginas dos dicionários e dos livros de historia do *Amapá* e principalmente de *Oiapoque*.

O conceito será sempre em se ter orgulho daquele solo que lhe acolheu e lhe deu condições de crescer, viver, procriar e receber seus restos. Será sempre em poder gritar em viva voz, *“Eu cheguei e aqui me fiz, aqui me assentei, aqui me criei. Tenho orgulho em dizer que sou do Oiapoque, Aqui Começa o Brasil”*.



**Foto 27 – Monumento marco construído na década de 40 em homenagem à emancipação do município, local conhecido como “Oiapoque, Aqui Começa o Brasil”.**